

Saúde Mental e Integralidade na Atenção Básica: Vivências Micropolíticas na Graduação

Rosemarie Gartner Tschiedel: Curso de Psicologia – UFRGS
Acadêmicas de Psicologia: Thaís de Lima Müller e Luisa Ruzzarin Pesce

Neste trabalho, apresentamos o Projeto de Extensão intitulado “Saúde Mental e Integralidade na Atenção Primária” que visa a oportunizar aos graduandos vivências interdisciplinares que se referem ao cotidiano de trabalho na rede de saúde a partir de um serviço de atenção básica. No âmbito das políticas públicas, mesmo passando por consideráveis tensionamentos políticos, éticos, econômicos, vive-se um momento de consolidação e qualificação do Sistema Único de Saúde e do processo de Reforma Psiquiátrica. Nesse sentido, a Atenção Básica em saúde tem sido pensada como um lugar estratégico a partir do qual seria possível ampliar o acesso e qualificar o cuidado em casos de sofrimento em saúde mental.

Quanto à formação profissional, os cursos da área da saúde vêm passando por revisões e por reformulações de suas diretrizes curriculares na direção de uma reorientação da formação dos futuros profissionais. Eles têm, em sua maioria, um histórico distanciamento dos pressupostos da saúde pública e dos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS. Programas interministeriais como o Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde) e o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) têm estimulado a abertura de novos caminhos que propiciem aos acadêmicos, ao longo de suas graduações, o contato com as práticas em serviços.

No entanto, consideramos que a extensão universitária se constitui, dentre outros, como

um “processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, para que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da universidade”, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária. Decorre disso a necessidade de uma permanente reflexão sobre o trabalho, os seus modos de funcionamento e sobre a formação e a produção de conhecimento. Nesse contexto, o projeto foi proposto a partir da iniciativa de estudantes do curso de psicologia que, em janeiro de 2010, participaram de um Projeto de Extensão da Unidade – UBS Verão – aproximando-se do trabalho da Atenção Primária e constatando demandas referentes à saúde mental no local. Desta forma, planejou-se uma proposta de Extensão Universitária implementada em agosto do mesmo ano.

As atividades desenvolvem-se a partir da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os objetivos foram elaborados considerando algumas das demandas surgidas. São eles: proporcionar maior conhecimento do funcionamento da rede de saúde pública e do SUS; disponibilizar aos usuários um atendimento mais integrado e humanizado através da criação de outros espaços voltados à saúde mental; consolidar esta inserção na composição da equipe de saúde da Unidade; incentivar o estudo e a pesquisa sobre a temática; ampliar a perspectiva de saúde mental na atenção primária.

A ação de extensão transcorreu em uma perspectiva interdisciplinar e reuniu estudantes e trabalhadores, agentes comunitários de saúde, técnicos e docentes, das diferentes áreas: enfermagem, educação, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, medicina, psicologia, dentre outras. O objetivo foi propor intervenções multiprofissionais que, em muitos momentos, são vividas como transdisciplinares – uma composição “em aberto” de disciplinas científicas e não científicas, os conhecimentos advindos da vida, da ciência e de outras experiências do ser humano.

Nesse sentido, uma das características do trabalho é o constante deslocamento, pois as diversas atividades e atendimentos ocorrem não somente no serviço (UBS), mas também em todo o seu território de abrangência.

Esse movimento tende a gerar muitas trocas de saberes, o reconhecimento das condições de vida e das reais necessidades da população e o compartilhamento de experiências. Dentre essas, os estudantes que integram o projeto de extensão participam de diferentes ações conforme o período em que se inserem, e essas nem sempre ocorrem concomitantemente.

Entre os espaços possíveis de inserção, encontra-se o acolhimento aos usuários que, muitas vezes, referem outras dimensões de sua dor, remetendo-nos, frequentemente, ao conceito de integralidade, compreendida como o direito à saúde, em sua multiplicidade. Portanto, não há nessa concepção, qualquer dissociação no que se refere à saúde. Além disso, a participação na coordenação de um grupo que tem como propósito ser um espaço terapêutico baseado na escuta, no acolhimento e na troca de experiências para aqueles usuários da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) diante de situações como mal-estar, perdas, conflitos, problemas em comum.

O grupo proposto é marcado por ser um espaço de cuidado, não diretivo, sendo construído a

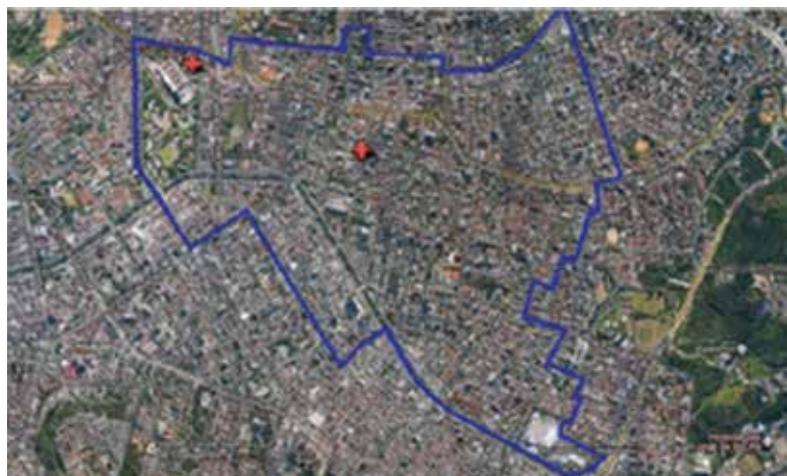


Figura 1: Foto de satélite Google Earth território da UBS Santa Cecília elaborada a partir de Leandro Panitz <https://sites.google.com/a/lepanitz.com/www/tcc>.

cada encontro a partir das questões trazidas pelos usuários e usuárias que tenham algum sofrimento psíquico ou interesse em participar, por encaminhamento da equipe ou de forma espontânea, prevenindo o agravamento dos sofrimentos dos sujeitos, promovendo saúde. Além dessas possibilidades de ação, há também as Oficinas de Saúde que abordam a produção de saúde e temas sugeridos, por exemplo: “Projeto de vida, qual o meu?” “As novas configurações familiares. Ser pai e ser mãe nos dias de hoje.” “Ser cuidador.” “Discussão de documentos e de curtas, literatura”. Também são realizados acompanhamentos, visitas domiciliares (VDs), atendimento conjunto e discussão de casos com os profissionais de referência, participação em reuniões de equipe, reuniões de matriciamento e de rede.

Outro conjunto de atividades do qual participamos, está vinculado ao desenvolvimento de ações e de oficinas junto ao Programa Saúde na Escola (PSE – Ministério da Educação e da Saúde). Tais oficinas fazem parte de uma programação estabelecida no coletivo que integra o grupo do PSE, que é a equipe de saúde e os educadores das escolas da região pertencente ao Programa, em reuniões semanais.

Além disso, no decorrer da sua construção, o projeto possibilitou a vinculação da ação de extensão com o serviço, o que foi realizado

também por meio do credenciamento de estágios obrigatórios da psicologia. Com isso, buscamos articular, potencializar e integrar ensino, extensão e pesquisa, tanto no que concerne ao cuidado em saúde mental aos usuários na Atenção Primária/Básica, quanto à formação acadêmica, com a proposta de aprimorar o trabalho em conjunto, efetivando a parceria com a equipe da Unidade desenvolvendo atividades no território e intersetoriais.

A inserção da psicologia na equipe multiprofissional da UBS tem contemplado uma demanda por parte dos usuários por um atendimento no âmbito da saúde mental na rede básica. Avalia-se que através dessa interlocução, tem sido possível propor ações e intervenções vinculadas à saúde mental de acordo com a concepção de cuidado integral, promovendo maior sensibilidade e integração da equipe para acolher e atender essas demandas. O protagonismo estudantil também tem sido fundamental para que essas práticas extensionistas sejam vivenciadas no contexto da Unidade de Saúde, o projeto traz um outro olhar para saúde pública e suas novas demandas na formação dos estudantes. Dessa forma, a ação de extensão tem possibilitado não só o aprimoramento do cuidado em saúde na Atenção Básica como também a formação tem sido enriquecida a partir do contato com o serviço e com a efetivação de práticas.

Diversas são as atividades realizadas e os espaços possíveis no projeto de extensão. Contudo, todas são impulsionadas pelo objetivo comum de incentivar a autonomia e o exercício de cidadania dos usuários na promoção de sua saúde e no acolhimento, bem como, pela reflexão sobre os modos de produção, invenção e inovação dos processos de cuidados de si na atenção primária em interface com a saúde mental. Assim, reafirmam-se os princípios do SUS que regem a atenção em saúde, que são a Universalidade – que considera a saúde um direito de todos e dever do estado, a Integralidade – que leva em consideração a necessidade de cada pessoa, independentemente do nível de complexidade, mas com o foco na prevenção e a

equidade – que procura atender as necessidades mais urgentes para cada situação e população.

Cabe ressaltar a interrelação e a indissociabilidade entre a ação, ensino e pesquisa, e a importância da produção de conhecimento contemplando a saúde mental na atenção básica – considerada *porta de entrada* do Sistema Único de Saúde – como o desenvolvimento de pesquisas e de trabalhos de conclusão. A expansão das atividades e intervenções propostas, e a abertura de estágios em psicologia na UBS significam um movimento, tanto para a reorientação da formação acadêmica em questão, ao configurar-se como um espaço que possibilita o desenvolvimento do trabalho, quanto no atendimento em saúde oferecido às pessoas. Ao integrarem-se acadêmicos da psicologia e demais áreas, oportunizam-se novos arranjos de equipe em que se ampliam os conhecimentos e os cuidados prestados.

Esta inserção e construção vivenciada junto a uma equipe multiprofissional têm contemplado algumas das demandas por parte dos usuários, o atendimento no âmbito da saúde mental na rede básica, o que denota o potencial e a importância do oferecimento deste tipo de intervenção. Avaliamos que através dessa articulação tem sido possível promover ações e intervenções vinculadas à saúde mental de acordo com a concepção de cuidado integral, promovendo maior sensibilidade e integração em equipe para acolher e atender as demandas.

Assim como o protagonismo estudantil tem sido fundamental para que estas atividades se dêem no contexto da Unidade de Saúde, o projeto de extensão universitária traz também como enfoque um olhar para saúde pública, a constatação de sua complexidade e necessidades, para a formação dos estudantes, futuros profissionais. Dessa forma, a ação tem possibilitado não só o aprimoramento do cuidado em saúde na Atenção Básica como também a formação tem sido enriquecida com o contato com o serviço e com a efetivação de suas práticas. ◀